

Os benefícios do bilinguismo nos anos iniciais do ensino fundamental

The benefits of bilingualism in the early years of elementary school

DOI:10.34117/bjdv7n9-086

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 01/09/2021

Brenda Neves Batista

Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2021-1
Rua Odília Ferreira Braga, Qd 36, Lt 26, Viviam Parque, Anápolis-GO
E-mail: bnevesbatista@hotmail.com

Maria Cecilia Martínez Amaro Freitas

Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

RESUMO

Atualmente houve um aumento na oferta e na procura por escolas bilíngues no Brasil. Diante do cenário de globalização presente faz se importante discutir as implicações do bilinguismo no meio infantil, entre os seis aos dez anos de idade. O objetivo desse trabalho é compreender como a aprendizagem de uma segunda língua nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode contribuir para o desenvolvimento da criança. Este trabalho trata-se de um estudo qualitativo que busca trazer algumas reflexões sobre o processo do bilinguismo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a intenção de analisar o conceito de bilinguismo na visão de alguns autores, como ocorre a aprendizagem da segunda língua e os benefícios que essa aprendizagem pode trazer para a vida das crianças. Para tanto realizou-se uma pesquisa bibliográfica pautada em artigos, livros e estudos, impressos e on-line. A partir do estudo depreende-se que o bilinguismo pode assumir significados diversos em variados contextos sociais e com diferentes níveis de proficiência, além de poder tornar o cérebro mais ativo, com possibilidade de aumentar as habilidades de comunicação e relações sociais estabelecidas através de um segundo idioma.

Palavras-chave: Bilinguismo; Crianças; Relações Sociais.

ABSTRACT

Currently, there has been an increase in the supply and demand for bilingual schools in Brazil. Facing the present globalization scenario, it is important to discuss the implications of bilingualism in children between the ages of six and ten. The objective of this work is to understand how learning a second language in the early years of elementary school can contribute to the child's development. This work is a qualitative study that seeks to bring some reflections on the process of bilingualism in the early years of elementary school, with the intention of analyzing the concept of bilingualism in the view of some authors, how the learning of the second language occurs, and the benefits that this learning can bring to the lives of children. To this end, a bibliographic research was

conducted based on articles, books, and studies, printed and online. The study shows that bilingualism can assume different meanings in different social contexts and with different levels of proficiency, besides being able to make the brain more active, with the possibility of increasing communication skills and social relationships established through a second language.

Keywords: Bilingualism; Children; Social Relations.

1 INTRODUÇÃO

A globalização possibilitou o intercâmbio de produtos, culturas, informações, acontecimentos, entre outras questões, que requerem intensamente a comunicação. Compreende-se que em ambientes interculturais ela se apresenta de diversas formas, como por interações, lazer ou necessidades trabalhistas. Entretanto, não seria possível estabelecê-la entre povos de diferentes lugares, culturas e costumes sem conhecer a língua utilizada por eles, sendo assim a língua estabelece relação fundamental com questões sociais, políticas, familiares, entre outras.

Para concretizar o intercâmbio intercultural da comunicação é necessário aprender um novo idioma. Esse conhecimento pode ocorrer em casa, na comunidade de convívio ou na escola. E apesar da língua inglesa ter maior prestígio nesse intercâmbio intercultural, outras línguas também merecem atenção, pois são tão importantes quanto ela. Uma vez que a função da língua está relacionada as necessidades individuais de cada falante, seus interesses, valores e cultura.

Contudo, é comum que surja a dúvida em relação à melhor idade para aprender um novo idioma. Estudos comprovam que as crianças aprendem, de modo geral, com maior facilidade devido ao maior número de sinapses que o seu cérebro é capaz de fazer, além de diversos outros fatores relacionados a curiosidade, o tempo e disposição que possuem em aprender (GONÇALVES, 2009).

Esse tema vem sendo constantemente investigado uma vez que, visa compreender os efeitos que a aprendizagem precoce de um novo idioma pode possibilitar o desenvolvimento da criança. Autores como Chomsky (1998), Wei (2000), Gonçalves (2009), Teodoro e Araújo (2019), entre outros, têm realizado estudos que contribuem para compreender o bilinguismo nos anos iniciais escolares.

Teodoro e Araújo (2019) afirmam que a língua nasce com o ser humano e através dela é possível estabelecer comunicação, interagir e socializar com o meio em que se vive.

Acrescentam que o ser humano é capaz de aprender mais de uma língua de forma concomitante, pois possui características biológicas para isso.

Nesse sentido, o estudo de cunho bibliográfico, com base na literatura científica, busca auxiliar na compreensão de como a aprendizagem de uma segunda língua, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pode contribuir para o desenvolvimento da criança. Para tanto, inicialmente, analisam-se as definições de bilinguismo, logo se evidencia o processo de aprendizagem da segunda língua para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental e, finalmente, destacam-se os benefícios que o bilinguismo pode trazer à criança nesse período de escolarização.

1.1 OS CONCEITOS DE BILINGUISTO

Compreender o termo bilinguismo é uma atividade complexa, uma vez que na literatura existem diversas considerações a respeito do ser bilíngue e do bilinguismo propriamente dito. A concepção de bilinguismo, conforme alguns autores, varia desde aquele que é capaz de falar com proficiência duas línguas, até aqueles que possuem ao menos uma habilidade linguística em outra língua diferente da sua língua materna.

Segundo Mackey (2000, p. 26), baseado em Bloomfield (1933), bilinguismo refere-se à capacidade de falar duas línguas como um nativo. O dicionário online *Oxford Languages* traz a definição de nativo como algo “que nasce com a pessoa, não é adquirido; inato”. Nessa perspectiva, Bloomfield (1933 apud MACKKEY, 2000) considera bilíngues apenas aqueles que nascem em um meio no qual são falados dois ou mais idiomas, seja no grupo social em que vivem, ou porque possuem pais de nacionalidades diferentes.

Já Grosjean (2010, p. 4) afirma que “bilíngues são aqueles que utilizam duas ou mais línguas (dialetos) no seu dia a dia”. Dessa forma, Grosjean (2010) considera bilíngues não somente aqueles que nascem em um ambiente bilíngue e falam como nativos, mas também aqueles que adquirem uma segunda língua após a primeira, e utilizam ambas para se comunicarem em suas atividades rotineiras.¹

¹1. Bilinguals are those who use two or more languages (dialects) in their everyday lives (GROSJEAN, 2010, p. 4).

2. The concept of bilingualism refers to the state of a linguistic community in which two languages are in contact with the result that two codes can be used in the same interaction (HAMERS;BLANC, 2000, p. 6).

Na visão de Hamers e Blanc (2000, p. 6), “o conceito de bilinguismo refere-se ao estado de uma comunidade linguística na qual duas línguas estão em contato uma com a outra, e como resultado dois códigos podem ser usados na mesma interação”². Assim, consideram bilíngues quaisquer pessoas que, em uma comunidade linguística, utilizam-se de dois ou mais códigos linguísticos para estabelecerem comunicação. Dessa forma, esses códigos podem ser utilizados de forma isolada ou, em alguns casos, podem interagir um com o outro.

Wei (2000) ressalta que existem várias pessoas no mundo com a capacidade de falar duas ou mais línguas, entretanto com variados níveis de domínio e proficiência. Grupos étnicos possuem uma linguagem própria responsável por sua comunicação, mas utilizam-se de outros idiomas para discursos, para a educação ou outras questões burocráticas.

Ainda sobre o conceito de bilinguismo, Teodoro e Araújo (2019) apontam que o termo não possui um conceito concreto, contudo a origem da palavra vem do latim *bilinguis* que faz referência aquele que é capaz de se expressar, escrever e se comunicar com fluência em duas ou mais línguas, assim como faz em sua língua materna e com a mesma eficiência.

Observa-se que, embora as conceituações sobre bilinguismo apresentem algumas diferenças, todos os autores trazem como ponto central alguma habilidade linguística de um falante em uma língua diferente de sua língua materna. Portanto, apesar da complexidade de conceituação do bilinguismo, percebe-se que não há mais como considerar bilíngues apenas indivíduos que falam dois idiomas perfeitamente, ou como “nativos”, na visão eurocêntrica. Uma vez que, muitos não falam com proficiência nem mesmo a língua materna de seu país. Bilíngues são aqueles que possuem habilidade de se comunicar com eficiência em uma língua diferente de sua língua materna. Aqueles que são capazes de se expressarem, serem compreendidos e estabelecerem relações de interação com outros falantes da língua em questão, não só o inglês mas também libras, italiano, francês, espanhol, haitiano, árabe ou qualquer outro idioma.

Dessa forma, algumas questões são levadas em consideração para definir uma pessoa bilíngue. São elas: a idade e a maneira como o indivíduo aprendeu esse idioma; a proficiência no nível de linguagem que o indivíduo fala; os domínios do uso da linguagem; sua identificação pessoal e atitude em relação a língua em questão (WEI, 2000).

Cada falante bilíngue utiliza um segundo idioma por um motivo específico, seja por questões políticas, culturais, por necessidades trabalhistas ou até mesmo para estabelecer comunicação com familiares que moram em outros países. Também em casos de pais que possuem nacionalidades diferentes e disfrutam de dois idiomas para estabelecer comunicação no seu ambiente domiciliar.

Teodoro e Araújo (2019) classificam o bilinguismo em três tipos: *composto*, *coordenado* e o *subordinado*. No *bilinguismo composto*, a criança é exposta a duas línguas, a materna e a língua estrangeira, simultaneamente. Casos em que os pais são de nacionalidades diferentes e os dois idiomas são falados no ambiente familiar de forma natural e corriqueira. Nesse processo, a criança aprende as duas línguas naturalmente, pois é algo que está presente no seu dia a dia. Ela adquire, assim, os dois idiomas, como se ambas fossem a sua língua materna.

No *bilinguismo coordenado*, a aprendizagem da segunda língua se dá por meio de instituições nas quais a proposta é a formação de estudantes bilíngues. Nesses ambientes, as crianças não só aprendem um segundo idioma, mas também características culturais relacionadas a essa língua. Já no *bilinguismo subordinado* os indivíduos aprendem o novo idioma após a idade infantil, normalmente depois de completarem 12 anos. A aprendizagem não ocorre mais de forma simultânea, mas sim com a interação do novo idioma e sua língua materna, (TEODORO; ARAÚJO, 2019).

Logo, o bilinguismo pode estar presente tanto em pessoas que nascem em uma comunidade linguística que possui mais de um idioma como língua materna, assim como em locais que se falam apenas um idioma, mas que possuem outros idiomas como forma de interação. E até mesmo em situações em que o indivíduo não possui as quatro competências linguísticas (escuta, fala, leitura e escrita), mas tem habilidade em uma delas para estabelecer comunicação e executar suas atividades cotidianas.

A língua é uma forma de interagir, comunicar e socializar com o ambiente ao seu redor, além de ser uma maneira de adquirir conhecimento cultural, trocar informações, e desenvolver processos cognitivos. Do mesmo modo, quando a criança aprende um novo idioma ela está estabelecendo relações de comunicação com o meio no qual está inserida. Seja no meio familiar, em atividades rotineiras, ou em uma escola. Assim, quando em contato com um novo idioma, ela estabelece relações entre o que é falado e as relações simbólicas que a fala representa.

1.2 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE UMA SEGUNDA LÍNGUA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de aprendizagem de línguas pode ocorrer através da aquisição da língua materna e através da aprendizagem de uma segunda língua, seja ainda quando criança ou depois de mais velho. Em alguns casos, o indivíduo nasce em um meio no qual é falado mais de uma língua na sua comunidade. Assim, o processo de interação dessas línguas é chamado de bilinguismo, e ele pode ocorrer concomitantemente ou após a aquisição da primeira língua.

A língua materna ou Primeira Língua (L1), habitualmente é a língua que se aprende na comunidade ou em casa com os pais. Pode não ser a língua falada pela mãe, nem a primeira língua a ser aprendida, mas, é a língua que predomina no meio de convívio e é utilizada nas atividades cotidianas (SPINASSÉ, 2006).

Enquanto a aprendizagem da segunda língua (L2 ou SL) ocorre quando o indivíduo domina, parte ou totalmente, a L1 e entra em contato com um segundo idioma, e esse integra seu meio de comunicação. Em alguns casos, a língua falada pelos pais é diferente da língua presente na comunidade. Nesses casos o indivíduo está em contato com as duas línguas, tornando-se bilíngue (SPINASSÉ, 2006).

O primeiro meio de interação do ser humano é a linguagem, rica em simbolismos e com várias interpretações. Essa forma de interação é o que permite a comunicação e a sobrevivência do ser humano (TEODORO; ARAÚJO, 2019).

Segundo Teodoro e Araújo (2019), o primeiro contato que a criança tem com a língua (L1) acontece no ambiente familiar por meio de conversas, atividades rotineiras, contos, entre outras atividades que fazem parte de sua cultura e costumes. Através dessas interações a criança começa a estabelecer relações entre o que a fala e o que ela representa. Também começa a estabelecer relações simbólicas atribuindo significado ao que é expresso na fala.

Para que o processo de aprendizagem de uma segunda língua seja mais eficiente é necessário que a criança, já nos primeiros anos do Ensino Fundamental, tenha contato com essa segunda língua, uma vez que quanto mais jovem mais fácil é a aprendizagem dos sons, sotaques e características de linguagem desse novo idioma e cultura (TEODORO; ARAÚJO, 2019).

Gonçalves (2009), traz quatro motivos pelos quais a criança aprende com maior facilidade um segundo idioma. De acordo com a autora, as crianças são mais abertas ao novo. Para elas aprender uma nova língua não é um desafio, mas sim uma nova

oportunidade. Aprendem de forma natural, assimilando o novo vocabulário com a sua língua materna.

O segundo motivo que a autora traz, é que as crianças estão sempre prontas a mostrarem o que sabem fazer. Elas fazem questão de colocar em prática o que aprenderam, tanto para seus professores quanto para seus pais e pessoas que estão ao seu redor. Segundo a autora, essa é a chave para a aprendizagem de um novo idioma, a prática. Todos precisam de prática para internalizar uma nova aprendizagem (GONÇALVES, 2009).

Um terceiro fator é que as crianças dispõem de tempo. Qualquer um é capaz de adquirir um novo conhecimento em qualquer idade. Entretanto, aqueles que começam mais cedo possuem um melhor desempenho visto que praticam por um tempo mais longo. Além do mais, elas podem praticar com calma, uma vez que não precisam administrar seu tempo e nem se preocuparem com tarefas do dia a dia. Dessa forma, aprendem com maior facilidade e eficácia (GONÇALVES, 2009).

Outra característica da criança é que ela não tem medo de errar. As crianças estão em constante construção da aprendizagem de sua língua. Elas cometem erros diariamente e sem medo. Erram e aceitam serem corrigidas sem a menor dificuldade. Assim, o erro torna-se algo construtivo e faz parte do seu processo de aprendizagem (GONÇALVES, 2009).

Apesar de sua fácil aprendizagem e compreensão do novo idioma, a criança não é capaz de produzir uma sentença sozinha. Ela adquire a compreensão do que é falado, mas responde conforme a sua língua materna (TEODORO; ARAÚJO, 2019).

De acordo com Chomsky (1998, p. 23) “as crianças adquirem palavras numa proporção de cerca de uma para cada hora acordada, com exposição extremamente limitada e condições altamente ambíguas.” Elas compreendem as palavras de uma forma natural e espontânea, assemelhando-as ao crescimento de um órgão. A internalização da língua não é algo que a criança faz, mas sim algo que acontece com ela.

A criança é estimulada através dos sons da fala. Ela primeiro desenvolve a escuta, e passa a reproduzir o que ouviu. Dessa forma, a aprendizagem de sentenças só é possível com treino. E com a repetição de sentenças ela passa a articular palavras e formar frases para se comunicar, assim como na aprendizagem da primeira língua.

Para Gonçalves (2009), nas crianças, o processo de proliferação dos neurônios é mais rápido e eficaz, tornando a criança mais apta a aprender uma segunda língua sem desenvolver sotaque. É também uma época em que a criança está mais flexível, podendo

ser incentivada a desenvolver novas habilidades com mais facilidade que em outro período de sua vida.

Segundo a referida autora, não é aconselhável matricular crianças bem pequenas, com menos de cinco anos de idade, em escolas bilíngues, caso os pais não sejam nativos da língua, já que pode desmotivá-las. Já as crianças acima dos sete anos de idade podem ser matriculadas em escolas que incentivem a conversação, com atividades lúdicas e prazerosas (GONÇALVES, 2009).

Gonçalves (2009) também afirma que é crescente o número de escolas que investem no ensino bilíngue. Essas escolas apropriam-se de vários recursos audiovisuais para chamarem a atenção das crianças. Normalmente, suas aulas são ministradas no segundo idioma com recursos visuais para auxiliar a compreensão das crianças.

Através de trabalhos lúdicos, a criança passa a ter uma finalidade melhor em seu aprendizado, já que através do lúdico ela pode ser estimulada e com isso facilitar seu progresso intelectual e psicológico, além do mais, não existe uma melhor forma de aprender algo nessa fase, do que aprender, brincando. Assim, a criatividade e a curiosidade das crianças estarão sendo bastante estimuladas, passando a desenvolver uma ótima capacidade de concentração (GONÇALVES, 2009, p. 6)

O professor dos anos iniciais do ensino fundamental deve propor atividades que não só incentivem a aprendizagem de novas palavras, mas também incentivem a comunicação e a interação dos estudantes através desse novo idioma (GONÇALVES, 2009).

Para Genesee (2000), as diferenciações das línguas só ocorrem após os três anos de idade. Inicialmente, a criança troca os idiomas sistematicamente conforme a mensagem e a pessoa com o qual ela está estabelecendo comunicação. Ela associa a fala com o indivíduo de acordo com as características de linguagem que a pessoa em questão costuma utilizar, mesmo quando essa tenta se comunicar de forma diferente. Ou seja, em uma situação em que o falante X costuma misturar dois idiomas no processo de comunicação ou não flexiona os verbos, por exemplo, a criança irá reproduzir o modo de sua fala durante a conversa, mesmo que ela tenha proficiência em ambas as línguas para falar de forma correta. Uma vez que ela associa o modo de fala ao falante.

Logo, as crianças são capazes de diferenciarem os sistemas linguísticos dos idiomas desde o início de sua aprendizagem, mesmo quando não conseguem se comunicar com proficiência em ambas, e os usam conforme o contexto no qual estão inseridas. Enquanto as misturas que elas fazem, podem estar relacionadas com a forma

que os pais usam essas línguas, tanto com elas quanto com outras pessoas, com o contexto de uso das línguas, com a preferência de idioma devido à complexidade lexical ou simplesmente por falta de proficiência nos idiomas (GENESEEE, 2000).

Em suma, as aprendizagens da L1 e L2 podem estar relacionadas ao meio no qual o indivíduo está inserido, conforme a língua que é utilizada em sua comunidade para desenvolver atividades cotidianas, assim como a língua que é falada pelos seus pais. Existem lugares que são utilizadas duas ou mais línguas para estabelecer comunicação no dia a dia. Mas também é comum os casos em que a L1, que os pais da criança falam, é a mesma da língua da comunidade, mas os pais decidem matricular seus filhos em escolas bilíngues para que elas aprendam um novo idioma, seja para estabelecerem relações sociais, para desenvolver novas habilidades, entre outros fatores.

1.3 OS BENEFÍCIOS DO BILINGUISMO PARA A CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aprender um novo idioma ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode trazer contribuições que beneficiam diversas áreas da vida da criança, como afetivas, cognitivas, sociais e emocionais. Elas estarão presentes em todas as fases da vida, desde os anos iniciais até a velhice, caso sejam trabalhados de forma correta e internalizados pelo estudante.

Embora não seja unânime a concordância sobre o período mais adequado para se aprender uma língua estrangeira, seja logo na infância ou posteriormente, Teodoro e Araújo (2019) afirmam que pensar no bilinguismo infantil como algo prejudicial, que interfere na língua materna ou que altera a personalidade da criança e resulta no baixo índice de quociente intelectual (QI) é algo errôneo. Pelo contrário, a aquisição da segunda língua [para autores como Wei (2000), Bialystok (2011); Gabszewicz, Ginsburgh e Weber (2011)] traz benefícios tanto para a vida social quanto para a vida pessoal da criança, além de auxiliar o seu desenvolvimento cognitivo. Os benefícios não são vistos apenas no processo de seu desenvolvimento, ou apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também no seu futuro cognitivo e profissional.

David (2017) afirma, com base nos estudos de Bialystok et al. (2012), que o bilinguismo pode ter efeitos positivos relacionados a cognição. Através de estudos foi possível perceber que o bilinguismo apresenta uma parte significativa na proteção contra a decadência cognitiva e pode estar ligado ao atraso de sintomas relacionados a demência.

Segundo Teodoro e Araújo (2019) ser bilíngue não torna um indivíduo mais inteligente que outro, mas possibilita uma estimulação maior das áreas do cérebro, aumentando sua flexibilidade e tornando o cérebro mais ativo. Características que possibilitam formar pensadores críticos com melhores qualidades de vida tanto físicas quanto sociais.

Apesar deste não ser o objetivo da aprendizagem de um segundo idioma na idade infantil, a educação bilíngue também pode permitir a inserção do indivíduo, em idade mais avançada, no mundo globalizado, com maiores vantagens no mercado de trabalho (TEODORO; ARAÚJO, 2019).

A capacidade de pensar em dois idiomas possibilita a criança uma maior expansão das áreas cognitivas do cérebro. A criança é capaz de solucionar problemas com maior rapidez, tem um vasto conhecimento metalinguístico, capaz de estimular o cérebro para responder em várias linguagens, além de torná-la mais criativa. Esses estímulos também possibilitam a formação de adultos e idosos mais concentrados devido ao trabalho executado pelo cérebro (TEODORO; ARAÚJO, 2019, p. 23).

Crianças bilíngues são crianças com um raciocínio mais avançado em termos de armazenamento, compreensão imediata e foco, pois um cérebro bilíngue é um cérebro estimulado e desafiado a resolver problemas, reconhecer um tipo de comportamento para cada situação, apto a concentração por mais tempo, múltiplas habilidades, trazendo a ele a capacidade de resolver diversas questões em diversas áreas com mais agilidade e de modo flexível. São crianças com uma boa memorização, boa recuperação de informação e que as processam por meio de pensamentos críticos capazes de mudá-los quando necessário (TEODORO; ARAÚJO, 2019).

Os autores supracitados, baseados em estudo de Junqueira (2016), afirmam que, do ponto de vista social, crianças bilíngues possuem maiores habilidades de comunicação, interagem mais e socializam mais com outras pessoas, assim trocam experiências culturais e se relacionam melhor com seu meio. Tais características influenciam na formação pessoal, social e profissional do indivíduo, e o torna mais flexível em relação as mudanças no meio em que vive. Nesse sentido, crianças bilíngues possuem maior capacidade de adaptação e respostas mais rápidas na solução de problemas.

Segundo Hamers e Blanc (2000) é por meio da socialização que a criança constrói suas representações sociais, aprende a cultura de seu grupo e internaliza valores sociais ali presentes. Assim, ela edifica sua identidade etnológica, social e cultural, tornando-se membro de seu grupo.

Já no campo profissional, indivíduos bilíngues, quando adultos, possuem um maior nível de contratação em empresas de grande porte uma vez que, essas empresas possuem características globalizadas com importações do mercado externo e/ou sedes e filiais em outras localidades do mundo, sendo necessário um intercâmbio de informações e negociações em língua estrangeira (TEODORO; ARAÚJO, 2019).

Nessa perspectiva, o bilinguismo não só abre portas para o mercado de trabalho, mas também possibilita, desde os anos iniciais, um crescimento pessoal, uma visão mais ampla do mundo, agregação de valores e culturas, curiosidade, habilidade de comunicar-se com pessoas de várias localidades do mundo, trocas de experiências e aptidão para administrar decisões (TEODORO; ARAÚJO, 2019).

Em outro aspecto, Baker e Prys Jones (1998) e Wei (2000), afirmam que as vantagens que caracterizam a aprendizagem de uma segunda língua podem ser vantagens comunicativas, cognitivas e culturais. Conforme a visão dos autores, as vantagens comunicativas possuem subdivisões: relacionamento com os pais, relacionamento estendido com a família, relações comunitárias, comunicação transnacional e linguagem sensitiva.

Nos relacionamentos com os pais, as crianças são capazes de estabelecer relações mais sólidas com seus pais e amigos do mesmo ambiente, se comunicado tanto em uma língua X quanto em uma língua Y (BAKER; PRYS JONES, 1998).

No relacionamento estendido com a família, a criança bilíngue pode estabelecer relações de ponte com outras gerações, como avós, tios e primos, que moram em regiões diferentes e distantes. Podendo assim, construir relações mais firmes e criar sentimento de pertencimento através da língua (BAKER; PRYS JONES, 1998).

Nas relações comunitárias, as crianças são capazes de se comunicarem e estabelecerem relações com vizinhos, família e até mesmo com seus colegas e outras pessoas na escola (BAKER; PRYS JONES, 1998).

Nas comunicações transnacionais, a língua funciona com uma ponte entre nações e grupos étnicos, onde existem barreiras de comunicações, estabelecendo relações de respeito mútuo entre diferentes grupos. Já na linguagem sensitiva, os indivíduos bilíngues participam constantemente de relações interativas em diversas situações comunicativas. Pois, de acordo com estudos, falantes bilíngues são melhores ouvintes por serem mais pacientes e empáticos (BAKER; PRYS JONES, 1998).

Quanto as vantagens culturais, pessoas que falam mais de um idioma possuem mais de uma visão de mundo e experiências distintas. Dessa forma, podem aprender mais

sobre a cultura das pessoas a sua volta, compreendendo sobre a diversidade cultural e sobre o respeito a essa diversidade. Essa vantagem também pode ser vista nas relações estabelecidas no ambiente escolar (BAKER; PRYS JONES, 1998).

Um outro ponto positivo, é a vantagem econômica visto que, um indivíduo bilíngue possui maiores oportunidades de trabalho. Na atualidade, as barreiras econômicas baixaram e as empresas se tornaram multinacionais. Essas empresas, importam e exportam frequentemente e, para estabelecer relações com o mercado exterior se faz necessário contratar funcionários bilíngues ou multilíngues. Uma criança que aprende um segundo idioma ainda pequena e cresce com esse conhecimento, terá mais facilidade para se integrar no mercado de trabalho quando adulta (BAKER; PRYS JONES, 1998).

Nas vantagens cognitivas, Baker e Prys Jones (1998), afirmam que algumas pesquisas apontaram certas vantagens no pensamento de pessoas bilíngues, como um pensamento mais criativo, processo mais ágil no desenvolvimento cognitivo e maior disposição para comunicação. Pois, indivíduos bilíngues pensam com mais flexibilidade e criatividade, elaboram melhor o seu pensamento e possuem uma fluência maior que uma pessoa que fala apenas um idioma. Geralmente, possuem mais de uma palavra para relacionar a um objeto. Essas palavras podem ter conotações diferentes de acordo com as diversas línguas que o indivíduo conhece e, também podem ser associadas a imagens. Assim, em uma conversa, os falantes podem relacionar um termo a diversas definições e significados, associando-as ao contexto em que estão inseridas. (BAKER; PRYS JONES, 1998).

Em suma, compreende-se que aprender um segundo idioma, ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental, abre um leque de novas possibilidades, como ampla visão de mundo e melhores relações com o próximo. Além de estar relacionada ao crescimento pessoal, desenvolver habilidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais, a língua também está relacionada ao conhecimento de novas etnias e culturas, comunicação, interação, respeito ao próximo e desenvolvimento pessoal.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar no bilinguismo requer indagar qual o seu significado em diferentes visões e em diferentes contextos. Ao longo dos anos, a compreensão desse termo foi se modificando de acordo com as diferentes situações e necessidades, desde ter a mesma proficiência em ambas as línguas, até ter ao menos uma das quatro competências

linguísticas em um idioma diferente de seu idioma materno. Ainda hoje não se percebe uma unidade conceitual relacionada ao bilinguismo, visto sua complexidade e abrangência.

Constata-se que o termo bilinguismo possui numerosas classificações para variados autores, entretanto apresentam convergência na capacidade de estabelecer comunicação em dois idiomas. Dessa forma, a língua pode desenvolver inúmeras funções de acordo com os contextos na qual está inserida. É errôneo pensar no bilinguismo apenas com o Inglês como segundo idioma. Sabemos que pessoa bilíngue é aquele que possui uma capacidade linguística em uma língua diferente de sua língua materna, assim deve-se pensar tanto no inglês como espanhol, francês, italiano, haitiano, libras e tantos outros idiomas existentes. Uma vez que, a aprendizagem da L2 em qualquer língua está relacionada ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, comunicativas e culturais.

Destarte, sua aprendizagem pode acontecer em ambiente escolar ou não escolar, podendo ocorrer simultaneamente ou após a aprendizagem da língua materna, além de poder ser reafirmada no seu meio de convívio, na interação com pais, familiares e amigos.

Observa-se ainda que aprender um segundo idioma nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode trazer benefícios sociais, físicos, emocionais e cognitivos. Uma vez que, a criança aprende com maior leveza, pratica sua aprendizagem com a família e amigos, estabelece relações com o próximo, brinca e se diverte no processo. Ela possui um cérebro mais estimulado, se torna mais criativa, tem mais foco e melhor raciocínio. Dessa forma, deve-se pensar na educação bilíngue como algo voltado para o desenvolvimento integral da criança, objetivando seu desenvolvimento pessoal e respeitando as características de sua infância.

Em suma, a aprendizagem se torna algo divertido e não maçante, e seus benefícios são para vida toda. Um cérebro mais ativo pode prevenir doenças em idade mais avançada, pode abrir portas no mercado de trabalho na vida adulta, além de ampliar a capacidade de comunicação com diversos povos, etnias, culturas, assim como ampla visão de mundo, de valores e tantas outras questões que envolvem as relações sociais estabelecidas pelo ser humano.

REFERÊNCIAS

BAKER, Colin; PRYS JONES, Sylvia. **Encyclopedia of Bilingualism and Bilingual Education**. Clevedon, Multilingual Matters Ltda, 1998. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=YgtSqB9oqDIC&oi=fnd&pg=PR6&dq=baker+e+prys+jones&ots=1kBS_8Gk3c&sig=4NQdfqN5g75og5J57-6ac-lmxA#v=onepage&q=baker%20e%20prys%20jones&f=false > Acesso em 12 mar 2021, às 09h14min. [Tradução minha]

BIALYSTOK, Ellen. **Reshaping the mind: The benefits of bilingualism**. *Canadian Journal of Experimental Psychology/Revue canadienne de psychologie expérimentale*, p. 229–235, 2011. Disponível em: < <https://psycnet.apa.org/record/2011-20230-001> > Acesso em 18 mar 2021, às 17h. [Tradução minha]

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente: Pensamentos atuais sobre antigos problemas**. Brasília: Editora UnB, 1998 – p. 17 – 60. < <https://mega.nz/folder/so9xiS4D#M5PU2UMgdDgdZqiNjhAqPw> > Acesso em 03 set. 2020, às 17h21min.

DAVID, Ricardo Santos. Professor quanto mais cedo é melhor? O papel diferencial da educação bilíngue. **Revista X**, Curitiba, v 12, n. 3, p. 178-193, 2017. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/51970/34541> > Acesso em 20 mar, 2021 às 11h.

GABSZEWICZ, Jean; GINSBURGH, Victor; WEBER, Shlomo. **Bilingualism and Communicative Benefits**. Annals of economics and statistics. Dallas and Moscow, 2011. Disponível em: < <https://www.jstor.org/stable/41615483?seq=1> > Acesso em: 18 mar 2021, às 19h05min. [Tradução minha]

GENESEE, Fred. Early bilingual language development: one language or two? In: WEI, Li. **The Bilingualism Reader – Dimensions of bilingualism**. London, Routledge, 2000, p. 306 - 318. Disponível em: < [https://vulms.vu.edu.pk/Courses/ENG512/Downloads/\[Li_Wei\]_The_Bilingualism_Reader\(BookFi\).pdf](https://vulms.vu.edu.pk/Courses/ENG512/Downloads/[Li_Wei]_The_Bilingualism_Reader(BookFi).pdf) > Acesso em 17 out 2020, às 10h29min. [Tradução minha]

GONÇALVES, Rejane Monteiro. A necessidade de incentivar a aprendizagem da língua inglesa desde a infância. **Revista Don Domênico**, Guarujá, 2º Edição, p.1 – 8, out. 2009. Disponível em: < http://www.faculdadedondomenico.edu.br/revista_don/artigo2_ed2.pdf > Acesso em 03 set. 2020, às 18h52min.

GROSJEAN, François. **Bilingual: Life and Reality**. London, Harvard University Press, 2010. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=XgRum7AWOoUC&oi=fnd&pg=PR16&dq=grosjean+bilingualism&ots=6OgepAbq6m&sig=idlOh5WNPBZcTpi4rG_pEZD1YBs#v=onepage&q=grosjean%20bilingualism&f=false > Acesso 03 fev. 2020 às 10h30min. [Tradução minha]

HAMERS, Josiane F.; BLANC, Michel H. A. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge, Cambridge University Press, 2000.

Disponível em <
<https://books.google.com.br/books?id=ata9lBT5euwC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false> > Acesso em 03 fev. 2020 às 19h40min. [Tradução minha]

MACKEY, Willian F. Cap – The description of bilingualism In WEI, Li. **The Bilingualism Reader**. London, Routledger, 2000. Disponível em: <
<https://books.google.com.br/books?id=zfYYXKxPek0C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false> > Acesso 23 set. 2020, às 19h42min. [Tradução minha]

SPINASSÉ, Karen Pupp. Os conceitos Língua Materna, Sgunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. **Revista Contingentia**, Vol. 1, p. 01–10, nov 2006. Disponível em: <
<https://www.seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/3837/2144> > Acesso em: 24 fev. 2021, às 10h49min.

TEODORO, Isabela Andrade Viana; ARAÚJO, Vitor Sávio de. O bilinguismo no processo de aquisição da linguagem nos anos iniciais e seus benefícios. **Revista Anhanguera**, Goiânia v.20, n. 1, jan/dez. p. 13-27, 2019. Disponível em: <
<https://anhanguera.edu.br/wpcontent/uploads/02obilinguismonoprocessodeaquisio20201327.pdf> > Acesso em 21 ago. 2020.

WEI, Li. **The Bilingualism Reader** – Dimensions of bilingualism. London, Routledger, 2000. Disponível em: <
[https://vulms.vu.edu.pk/Courses/ENG512/Downloads/\[Li_Wei\]_The_Bilingualism_Reader\(BookFi\).pdf](https://vulms.vu.edu.pk/Courses/ENG512/Downloads/[Li_Wei]_The_Bilingualism_Reader(BookFi).pdf) > Acesso em 30 set 2020, às 09h29min. [Tradução minha]